

Diretoria Funsejem tem **novos integrantes**

No início de março, a Assembléia Geral de Patrocinadoras, composta por representantes das patrocinadoras Funsejem, nomeou os membros do Conselho Deliberativo para o mandato que já se iniciou e segue até 2006. Este mesmo conselho definiu a Diretoria-Executiva da Fundação, que continua com Paulo Roberto Pizauro como diretor superintendente. Os outros diretores com quem atuará ocupam um cargo administrativo na Fundação pela primeira vez. Conheça-os na entrevista das páginas 4 e 5 desta edição. ➤



Após as nomeações, o Conselho Deliberativo e a Diretoria-Executiva da Funsejem ficaram da seguinte forma:

Conselho Deliberativo



Ricardo Rodrigues Carvalho
 Conselheiro
 Diretor do Negócio Niquel da Companhia Niquel Tocantins

Célia M. C. Picon
 Conselheira
 Diretora da Secretaria dos Conselhos Executivo, de Família e do Inst. Votorantim

Smila Carvalho C. Melo
 Conselheira
 Advogada da Votorantim Participações

Álvaro Veloso
 Suplente
 Diretor Administrativo Financeiro da Votorantim Metais

Luiz Carlos Ganzerli
 Suplente
 Diretor de Desenvolvimento Humano e Organizacional da Votorantim Celulose e Papel

José Eduardo F. Nicolau
 Suplente
 Controller da Companhia Brasileira de Alumínio - CBA

Diretoria-Executiva

Paulo Roberto Pizauro
 Diretor Superintendente
 Diretor Financeiro da Companhia Brasileira de Alumínio - CBA

Marcelo Eduardo Martins
 Diretor
 Diretor Financeiro do Negócio Cimentos da Votorantim Cimentos

Paulo Prignolato
 Diretor
 Gerente Geral de Finanças da Votorantim Participações

Gilberto Lara Nogueira
 Diretor
 Diretor Corporativo de Desenvolvimento Organizacional da Votorantim Participações

Observação: O Conselho Fiscal foi empossado no ano passado, por isso, deverá mudar sua composição somente em 2005.

Nesta Edição

- 2 Editorial e cartas
- 3 Rendimentos
- 4 Nova diretoria Funsejem
- 6 Os excessos da plástica
- 7 Patrimônio em alta
- 8 Empréstimos negados

Paulo Prignolato, um dos novos diretores Funsejem

Importante

Esta edição do Futuro contém um encarte especial que apresenta as **demonstrações contábeis da Funsejem em 2003**, conforme determina a Secretaria de Previdência Complementar.

Dentre os documentos publicados estão:

- **balanço patrimonial**
- **demonstração de resultados e fluxos financeiros**
- **demonstração patrimonial e de resultados por plano e**
- **pareceres dos auditores independentes e do Conselho Fiscal sobre os resultados obtidos.**

a aposentadoria, embora esperada por muitos, nem sempre se apresenta de forma positiva. É comum a pessoa adquirir certa insegurança com o fim do vínculo à organização a qual pertencida. Perda salarial, velhice, baixa na sensação de importância social, ansiedade, depressão e doenças somáticas causadas pelo desequilíbrio físico e emocional são alguns exemplos de fatores e sensações próprias do momento.

Torna-se mais fácil compreender essas questões quando analisamos a importância do trabalho para o homem nas sociedades atuais. A empresa para qual nos dedicamos acaba, muitas vezes, sendo incorporada à nossa identidade pessoal, dificultando o rompimento sem sobressaltos.

Evitar a transição ruim da fase ativa de vida para a pós-aposentadoria só mesmo com preparação, e ela implica conhecer as motivações que direcionarão nossas energias às atividades de satisfação pessoal. Também requer o uso da maturidade intelectual e afetiva para a busca de novos desafios e caminhos.

A cultura previdenciária, que o país timidamente difunde, demanda exatamente isso. Um olhar futuro, com sonhos e planejamentos, e não com estereótipos. Trata-se de um exercício saudável. Um exercício do qual depende a manutenção da qualidade de vida e que não deve ser prorrogado. **Pense nele já.**

Cartas

“Após sair da empresa, por me aposentar pelo INSS, posso continuar com a Funsejem, assumindo a conta da patrocinadora até os 60 anos de idade?”

João Bosco Guimarães, CBA – Alumínio/SP

Resposta: “Se ao se desligar da empresa você preencher os requisitos para aposentadoria pela Funsejem, você terá que receber seu benefício, ou seja, não poderá permanecer vinculado ao plano. Mas, se ao sair da empresa, você ainda não tiver preenchido todas as condições necessárias para se aposentar pela Fundação, poderá se manter vinculado. Nesse caso, terá que assumir os custos administrativos e as contribuições antes feitas pela patrocinadora”.

“Gostaria de saber se é possível resgatar parte do saldo que temos, como fazem outras instituições, como o Itaú”.

Marina Chaves Pinto de Moura, VCP – Jacaréi/SP

Resposta: “O Itaú é uma entidade aberta de previdência privada, enquanto a Funsejem é uma entidade fechada. Esses dois segmentos têm regulamentações diferentes. Alguns planos de instituições, como bancos e seguradoras, permitem o saque total ou parcial do montante acumulado. No caso dos fundos de pensão, isso não é possível, a não ser que o participante se desligue da empresa ou se aposente pela fundação”.

“Estou satisfeito com a previdência da Funsejem. É um meio seguro de garantir o futuro da minha família”.

Deoclébio Felício de Lima, CBA – Alumínio/SP

Funsejem Informa

Base dos dados:

Fevereiro de 2004

Número de Participantes Ativos: 21.176

Base dos dados:

Março de 2004

Número de Participantes

Assistidos (Aposentados): 96

Pensão por morte: 8

Autofinanciados: 19

Aplicações Financeiras

Fundos de investimentos:

FAC Ágata R\$ 126.804.585,74

Empréstimos: R\$ 856.229,46

Mande suas dúvidas, sugestões, críticas e elogios para a Funsejem.

Praça Ramos de Azevedo, 254 – 5º andar
CEP 01037-912 – São Paulo, SP.

Escreva no envelope: “Carta para o Jornal Futuro”.

E-mail: funsejem@funsejem.org.br

www.funsejem.org.br - Fale com a Gente

Tels.: (11) 3224-7041 / 3224-7043 / 3224-7097
3224-7281 / 3224-7300 / 3224-7395

Fax: (11) 3224-7023



O jornal da Funsejem – Fundação Sen. José Ermírio de Moraes, Futuro, é uma publicação bimestral distribuída a todos os funcionários do Grupo Votorantim participantes do plano de previdência da Funsejem.

Presidente do Conselho Deliberativo: Eduardo Cavalcanti de Oliveira Maciel **Presidente do Conselho Fiscal:** Antonio Felix Dilinski **Diretor Superintendente:** Paulo Roberto Pizauro **Diretores:** Marcelo Eduardo Martins, Paulo Prignolato e Gilberto Lara Nogueira **Gerente de Previdência Privada:** José Serafim de Freitas **Jornalista Responsável:** Cintia Santos, MTB nº 31.062 **Projeto Gráfico:** Adriana Yamauti Ferreira **Edição de Arte:** Arbore Comunicação Empresarial **Fotografia:** Carol Vasconcelos e arquivo Funsejem **Fotolito e impressão:** Vox Editora **Tiragem:** 21,2 mil exemplares. Distribuição interna e gratuita. Esta edição foi impressa em papel Couché Lumimax Matte 150 g/m², produzido pela VCP.



Cenário econômico diminuiu rendimentos

O ano de 2004 começou com rendimentos abaixo dos verificados em 2003. O que explica a mudança é um novo cenário macro-econômico. Os reflexos das constantes baixas nos juros da economia começam a ser sentidos – a Selic, que em maio do ano passado estava em 26,5%, terminou 2003 em 16,5%. Os papéis atrelados a essa taxa básica acompanharam, claro, essa queda e passaram a ter desempenho inferior. Os prêmios de risco pagos sobre as aplicações de renda fixa também foram reduzidos.

Os gestores buscam saídas e uma delas seria a renda variável para alavancar resultados de forma oportuna. Uma parcela do que a Fundação tinha de ganhos sobre o CDI**, aliás, advinha de ativos desse segmento e dos prêmios mencionados há pouco. Mas o mercado acionário não dá, atualmente, sinais de bom retorno. Pelo contrário, vive uma fase de grande volatilidade, e os riscos crescem em um momento assim.

Como a política de investimentos da Funsejem, em conformidade com a legislação vigente, não permite a busca de diferenças de forma arriscada, que possam comprometer o patrimônio do participante, a diretoria adotou uma postura conservadora. A de manter investimentos seguros. A modalidade renda fixa proporciona isso e dentro dela a Fundação reserva alguns títulos curtos, de alta liquidez, dos quais pode se desfazer para aproveitar as boas chances que eventualmente surgirem no mercado financeiro.

Vale ressaltar que os rendimentos de um fundo de pensão, pelo caráter previdenciário que têm, devem ser analisados no longo prazo. O imediatismo não é o melhor aliado para os investimentos de quem pensa na aposentadoria, e sim a cautela e a responsabilidade. **Acompanhe o desempenho da Funsejem sob essa perspectiva!**

Na tabela ao lado você vê, pela cota, o quanto variou o patrimônio da Funsejem em um prazo longo. Foi um crescimento de 68,13%, em 38 meses. Lembre-se de que alguns desses resultados você também encontra no site da Fundação, www.funsejem.org.br, em Seu Dinheiro.*

RENDIMENTO ACUMULADO				
PERÍODO	COTA FUNSEJEM*	CDI** (LÍQUIDO)	POUPANÇA	IBOVESPA
38 meses	68,13%	60,68%	33,32%	43,17%
2004 (jan e fev)	1,59%	2,35%	1,18%	-2,16%

EVOLUÇÃO COTA FUNSEJEM			
PERÍODO	COTA		
	VALOR	REND. MENSAL	REND. ACUM.
Fev/04	1.1919	0,78%	68,13%
Jan/04	1.1826	0,80%	66,82%
Dez/03	1.1732	1,65%	65,50%
Nov/03	1.1542	1,53%	62,81%
Out/03	1.1368	1,94%	60,36%
Set/03	1.1152	1,77%	57,31%
Ago/03	1.0958	2,06%	54,58%
Jul/03	1.0737	1,99%	51,46%
Jun/03	1.0528	1,63%	48,51%
Mai/03	1.0359	2,22%	46,13%
Abr/03	1.0134	1,54%	42,95%
Mar/03	0.9980	1,73%	40,79%
Fev/03	0.9810	2,19%	38,39%
Jan/03	0.9600	2,06%	35,43%
Dez/02	0.9406	2,13%	32,69%
Nov/02	0.9210	2,58%	29,93%
Out/02	0.8979	2,04%	26,66%
Set/02	0.8799	1,55%	24,13%
Ago/02	0.8665	1,86%	22,23%
Jul/02	0.8507	0,99%	20,00%
Jun/02	0.8423	0,59%	18,82%
Mai/02	0.8374	0,82%	18,13%
Abr/02	0.8306	1,06%	17,17%
Mar/02	0.8219	0,92%	15,94%
Fev/02	0.8144	2,15%	14,88%
Jan/02	0.7973	0,52%	12,46%
Dez/01	0.7932	0,80%	11,88%
Nov/01	0.7869	2,29%	10,99%
Out/01	0.7692	1,43%	8,50%
Set/01	0.7584	0,23%	6,97%
Ago/01	0.7566	1,12%	6,73%
Jul/01	0.7482	1,08%	5,54%
Jun/01	0.7403	0,72%	4,42%
Mai/01	0.7350	1,21%	3,68%
Abr/01	0.7262	2,26%	2,43%
Mar/01	0.7102	-2,80%	0,18%
Fev/01	0.7307	-1,70%	3,06%
Jan/01	0.7433	4,85%	4,85%

*A cota é a variação líquida do patrimônio da Fundação, ou seja, a variação obtida

após a arrecadação das contribuições ao plano, pagamento de benefícios, rentabilidade das aplicações financeiras, despesas com gestão dos investimentos, imposto etc.

** O CDI é um índice que reflete a rentabilidade média praticada pelo mercado financeiro no segmento de renda fixa, em determinado período.

Funsejem **empossa** nova diretoria

Conselho Deliberativo também inicia mais um mandato, com praticamente a mesma equipe



“Para você ter uma aposentadoria tranquila, tem que se preparar cedo”.

Gilberto Lara Nogueira

A cada dois anos a Funsejem define a formação dos Conselhos Deliberativo, Fiscal e da Diretoria-Executiva. Os novos representantes desses órgãos (com exceção do Conselho Fiscal, empossado no ano passado), para o mandato que segue até 2006, foram escolhidos no dia 4 de março. Alguns deles trocaram de posição, outros iniciam uma segunda gestão. Três integrantes da Diretoria-Executiva, no entanto, atuam na Fundação pela primeira vez.

Um deles é Marcelo Eduardo Martins, diretor financeiro do Negócio Cimentos da Votorantim Cimentos, para quem a experiência na Funsejem é interessante e desafiadora. “Em um grupo industrial como a Votorantim, com o qual as pessoas se identificam, é fundamental podermos retribuir de alguma forma”, diz Martins. O desafio fica por conta dos in-

vestimentos. “A performance do ano passado foi muito boa, mas o mercado financeiro este ano está muito volátil. Precisamos definir uma estratégia para otimizar os investimentos dos participantes”.

Apesar de ocupar a diretoria da Funsejem pela primeira vez, o segmento de Previdência Privada não é novidade para Martins, pois tem relação direta com fundos de investimentos, que conhece bem. O diretor também explica a familiaridade com fundos de pensão por já ter sido participante dos planos oferecidos pelas outras empresas em que trabalhou. “Minha posição é de muita responsabilidade, pois lidamos com o patrimônio dos empregados. Eles precisam não só estar satisfeitos com o que desempenham na empresa, mas também com a forma desta cuidar do patrimônio pessoal deles”.

“Minha posição é de muita responsabilidade, pois lidamos com o patrimônio dos empregados. Eles precisam não só estar satisfeitos com o que desempenham na empresa, mas também com a forma desta cuidar do patrimônio pessoal deles”.

Marcelo Eduardo Martins



“Normalmente, quando você tem no mercado a volatilidade que vemos hoje, precisa ficar em juros pós-fixados, mas a idéia é diversificar sem, claro, colocar o patrimônio em risco”.

Paulo Prignolato



A área financeira também é a de Paulo Prignolato, gerente geral de Finanças da Votorantim Participações, outro novo diretor da Funsejem. “A gente nota que houve uma grande dedicação das gestões anteriores que colocaram a Funsejem em um nível considerável se a compararmos com outros fundos, e isso me motiva muito”, diz ele, há sete anos no Grupo. Desse período, cinco foram passados no escritório da Votorantim Internacional, na Holanda, onde tinha plano privado de previdência, com uma característica que já sugeriu à Fundação. Trata-se de um seguro de garantia de rendimentos em caso de morte do contribuinte. “Acho que é um instrumento extremamente válido para todos os funcionários, precisamos verificar se isso é factível aqui no Brasil”.

Impressionado com o patrimônio e a rentabilidade positiva da Funsejem, pensa na diversificação dos fundos de investimentos como uma das frentes de atuação para este ano, apesar do cenário econômico atual, bastante volátil. “Normalmente, quando você tem no mercado a volatilidade que vemos hoje, precisa ficar em juros pós-fixados, mas a idéia é diversificar sem, claro, colocar o patrimônio em risco”, pondera.

Além do ponto de vista financeiro, há o aspecto de Recursos Humanos que todo fundo de pensão pressupõe e que na Funsejem é agora representado por Gilberto Lara Nogueira, o terceiro novo diretor da Fundação. Ao trabalho que desempenhará espera dar uma abordagem educativa visto que o fundo de pensão faz parte de uma

cultura que ainda não se cristalizou definitivamente no Brasil, a de pensar no longo prazo. “Para você ter uma aposentadoria tranqüila, tem que se preparar cedo”, diz ele, também diretor corporativo de Desenvolvimento Organizacional da Votorantim Participações.

A função informativa, segundo ele, virá com ações que tornem o fundo de pensão da Votorantim mais conhecido pelos empregados e mais próximo deles. O objetivo é fazer com que as pessoas participem de forma mais consciente.

Com esses três diretores está Paulo Roberto Pizauro, diretor financeiro da Companhia Brasileira de Alumínio (CBA). Ele participa da gestão administrativa da Funsejem pela segunda vez consecutiva e compartilha das expectativas de seus novos companheiros. “Trata-se de um trabalho de responsabilidade e orgulho. Responsabilidade porque precisamos conquistar rentabilidade de mercado em investimentos seguros. De nada adianta aplicar em papéis e instituições de baixa credibilidade ou em investimentos que apresentem ótimo retorno, mas ao mesmo tempo um enorme risco”, diz ele. “Mas trata-se também de um trabalho de muito orgulho, pois vejo que as medidas que tomamos são responsáveis pelo benefício de aposentadoria de nossos futuros assistidos”.

É acompanhar para ver! 

São de responsabilidade:

do Conselho Deliberativo

- ▶ Aprovar os cálculos atuariais e o orçamento anual para todos os planos da Fundação
- ▶ Alterar o estatuto, regulamentos dos planos e do programa de empréstimos
- ▶ Designar peritos para a realização de auditorias
- ▶ Aprovar a pessoa jurídica responsável pela administração dos investimentos da Fundação

do Conselho Fiscal

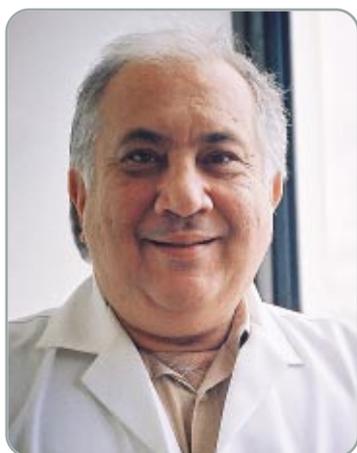
- ▶ Examinar as demonstrações financeiras, contas e demais aspectos econômico-financeiros
- ▶ Apresentar pareceres sobre os negócios, com base no balanço, no inventário e nas contas da Diretoria-Executiva
- ▶ Denunciar ao Conselho Deliberativo possíveis irregularidades, sugerindo medidas saneadoras

da Diretoria-Executiva

- ▶ Escolher as entidades financeiras para aplicar e administrar os valores da Fundação
- ▶ Propor diretrizes para a aplicação do patrimônio da Fundação
- ▶ Elaborar o regimento eleitoral das eleições para a escolha de conselheiros e suplentes, representantes dos participantes
- ▶ Apresentar as demonstrações financeiras

Beleza escravizada

Mesmo com todo avanço, as correções estéticas continuam sendo intervenções cirúrgicas, por isso a necessidade de se avaliar os prós e os contras antes de qualquer decisão



Dr. Vila recomenda que o ginecologista ou o mastologista (especialista em mamas) sejam procurados antes do implante de prótese de silicone nos seios; e o endocrinologista, antes das cirurgias no tecido adiposo (gordura)



As inovações técnicas na cirurgia plástica são cada vez mais frequentes e o resultado disso é o aumento no número de correções estéticas. Pudera. As operações tornaram-se mais rápidas – com recuperação menos dolorosa – e o custo dessas intervenções cirúrgicas, que antes as limitava às classes de médio e alto poder aquisitivo, caiu, popularizando a estética.

O lado negativo dessa onda, no entanto, não demorou a vir e a transformou em modalidade mágica de embelezamento, utilizada, às vezes, com abuso e falta de bom senso. “Fazer um narizinho arrebitado em um rosto grande, volumoso é um erro porque tira a proporcionalidade desse rosto”, diz José Henrique Andrade Vila, médico do Grupo Votorantim. A eliminação exagerada de rugas naturais do envelhecimento recebe a mesma ressalva. “Os chamados pés-de-galinha têm danos estéticos bem menores que o lifting realizado repetidas vezes no rosto, deixando-o artificial”.

A face é pura expressão, daí a preocupação de Vila. Para ele, não basta a habilidade quase artística do cirurgião. Médico e paciente precisam se questionar muito antes de qualquer correção. “No rosto, hoje em dia, até o silicone tem sido usado de forma desmedida”, diz o doutor. “As pessoas se esquecem que um material estranho no corpo pode gerar reações cicatríciais tardias, rejeições ou mesmo deformidades de difícil reversão”.

A cautela também serve para as reparações no corpo. A lipoaspiração, por exemplo, não precisa nem deve ser o primeiro recurso de redução de gordura. A correção da alimentação, com a ajuda de um nutricionista, e as atividades físicas, com ênfase na musculatura da região a ser melhorada, oferecem, em muitos casos, resultados semelhantes aos da lipo. “Em mulheres jovens é comum o

mau hábito alimentar que, dentre outros malefícios, provoca prisão de ventre”, diz Dr. Vila. “E uma das conseqüências dessa obstipação é a distensão das alças intestinais que aumenta o volume abdominal. Muitas vezes, confunde-se esse volume com depósito de gordura e a lipoaspiração nesse caso vira um grande equívoco”.

A vantagem de se optar pela prática de exercícios e a ingestão de alimentos saudáveis é o aspecto natural e a durabilidade dessas medidas. Quem as assume tem mais facilidade de manter o corpo em forma. “De que serve uma cirurgia para retirada de gordura se no mês seguinte o paciente continua sedentário e se alimentando incorretamente?”, questiona o médico, que não tem nada contra as cirurgias plásticas, pelo contrário. “As técnicas modernas de cirurgia têm permitido procedimentos precisos e muito eficientes nas correções de bolsas sob os olhos, papadas e defeitos nasais, entre outros exemplos, levantando a autoestima das pessoas”, diz ele. “Mas é preciso tomar cuidado”.

Uma das recomendações de Dr. Vila aos que desejam se submeter às intervenções cirúrgicas com fins estéticos é a consulta a alguns profissionais de medicina. O ginecologista ou o mastologista (especialista em mamas), por exemplo, devem ser procurados antes do implante de prótese de silicone nos seios; e o endocrinologista, antes das cirurgias no tecido adiposo (gordura). A busca do cirurgião plástico também deve ser criteriosa e com base em indicações de familiares e amigos que já passaram por operações semelhantes e de sucesso. Revistas sensacionalistas não são bons guias nessas ocasiões. Por fim, o médico ressalta a necessidade de valorização da beleza natural das pessoas. “A busca da beleza não deve ser supervalorizada. Decidir-se por uma correção estética deve ser uma atitude responsável, consciente e não conseqüência de uma vaidade excessiva”. 

Patrimônio dos fundos de pensão cresce 24% em 2003

Os fundos de pensão no Brasil fecharam o ano de 2003 com um patrimônio de R\$ 240 bilhões. O resultado, segundo as estatísticas da Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp), aponta um crescimento de 24% em relação ao ano anterior (em dezembro de 2002, o patrimônio era de R\$ 189,3 bilhões).



Na carteira de aplicações das fundações, o que mais cresceu em 2003 foram os investimentos em ações – 45%. Em seguida, os fundos de renda fixa (42%), os de ações (41%) e os títulos públicos (36%). No encerramento do ano, os investimentos mais procurados eram exatamente esses: fundos de investimentos de renda fixa (45%); ações (17,7%); e títulos públicos (13,1%). A situação não mudou em janeiro de 2004, data dos últimos dados oficiais. As três primeiras posições da carteira mantiveram-se, com leve oscilação nas participações: 46%, 18,3% e 12,4%, respectivamente.

Fundos de pensão já pagam mais de R\$ 1 bi

Quanto aos participantes, a Abrapp estima que haja hoje cerca de 6,5 milhões. Deles, 64,5% são dependentes; 26,7%, ativos; e 8,7%, assistidos. O total pago em aposentadorias para estes últimos foi de R\$ 906 milhões, só em janeiro. Se somados os pagamentos com pensões, que foram de R\$ 99,8 milhões, o total desembolsado pelos fundos de pensão ultrapassa R\$ 1 bilhão.

A aposentadoria por tempo de contribuição é a de maior número. Foram R\$ 612,5 milhões para o pagamento desse tipo de benefício em janeiro. A aposentadoria especial vem em segundo lugar, com R\$ 113,5 milhões; e a antecipada em terceiro, com R\$ 73,7 milhões. Ainda há os benefícios por invalidez (R\$ 49,6 milhões); por tempo de contribuição e idade (R\$ 31,3 milhões); por idade (R\$ 14,1 milhões); e postergada (R\$ 3 milhões), entre outras modalidades.

Funsejem: mais 2 posições em ranking

a Funsejem subiu, em janeiro, mais duas posições no ranking elaborado pela Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp), com base no patrimônio dos fundos de pensão. De um total de 277 ranqueadas, a Funsejem está no 139º lugar, um bom resultado, considerando seu tempo de vida e total de participantes – 21 mil ativos e 104 assistidos.

Embora tenha dez anos, há apenas quatro a Funsejem ganhou cinco de seus seis planos, aumentando assim o volume de contribuições que formam seu patrimônio, atualmente em R\$ 127 milhões (dados de março). Para que se tenha uma idéia, a fundação primeira colocada nesse ranking, com patrimônio de R\$ 57,6 bilhões (dados de janeiro), é a Previ, dos funcionários do Banco do Brasil. Ela tem 75 mil participantes ativos, 72 mil assistidos e surgiu em 1904 – antes da Previdência Oficial (que teve seu ponto de partida em 1923) e da lei que dispõe sobre a Previdência Complementar (de 1977).



Equipe

Funsejem tem nova analista de previdência

a contadora Adriana Isabel Pereira dos Santos é a mais nova contratada da Funsejem para a posição de analista de previdência junto às outras analistas da equipe, Luciana e Silvia.

No segmento previdenciário há oito anos, Adriana deverá atuar no controle da carteira de empréstimos aos participantes (concessão, amortização de dívidas e cobrança), no processamento da arrecadação e na alocação das contribuições mensais (de participantes e patrocinados) às contas individuais que todo participante tem na Fundação, dentre outras atividades administrativas e contábeis.

Boas vindas!





Cresce número de empréstimos negados

nos últimos dois meses a Funsejem deixou de aprovar uma quantidade de solicitações de empréstimos bem maior que o habitual. O motivo é a irregularidade, perante a Receita Federal, do CPF (Cadastro de Pessoa Física) dos participantes que requerem o empréstimo.

O documento, informado no sistema eletrônico de pagamento utilizado pela Funsejem ao efetuar o depósito, é checado pelo sistema bancário no momento da compensação. Este sistema tem o registro da situação dos CPFs dos correntistas junto à Receita e impossibilita o crédito quando a informação de irregularidade ou cancelamento é apontada. Ciente disso, a Fundação confronta o documento do participante com a Receita antes da concessão do empréstimo, negando o pedido quando identifica problemas. Dessa forma, evita os gastos em vão de uma operação bancária que não será concluída.

Fevereiro, mês em que a Fundação mais deixou de processar pedidos de empréstimos por esse motivo (26 de um total de 29 recusados), foi a data em que a Receita Federal cancelou quase 8 milhões de CPFs de pessoas que não entregaram a Declaração de Isento ou a do Imposto de Renda em 2002 e 2003. Segundo a Receita, cerca de 17 milhões de contribuintes também tiveram seu documento classificado como "pendente de regularização" por não terem prestado contas à Receita em 2003.

O CPF pode ser regularizado a qualquer momento, no Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e Correios. **Sem o CPF regularizado não é possível:**

- ▶ pedir empréstimo à Funsejem;
- ▶ abrir conta bancária;
- ▶ tirar passaporte;
- ▶ participar de concurso público e
- ▶ receber pensões ou aposentadorias, entre outras situações.

Empréstimos negados				
Período	Pedidos negados	Motivo		
		CPF irregular ou cancelado na Receita	Empréstimo em andamento na Funsejem	Saldo em folha insuficiente para pagamento
Fev/04	29	26	2	1
Mar/04	20	15	4	1

Acesse o site da Funsejem (www.funsejem.org.br) e veja uma tabela, como a abaixo, mostrando os números de pedidos atendidos no mês, valores concedidos e correções praticadas.

Empréstimos aprovados			
Período	Pedidos atendidos	Valor total concedido	IFCE (Índice Funsejem de Correção de Empréstimo)
Mar/04	102	119.849,00	1,59%
Fev/04	93	99.167,00	1,77%
Jan/04	89	92.015,80	1,88%
Dez/03	114	137.270,00	1,85%
Nov/03	119	125.910,00	2,14%
Out/03	125	140.271,00	2,18%
Set/03	168	175.181,00	2,27%
Ago/03	149	174.732,00	2,59%
Jul/03	184	201.439,00	2,36%
Jun/03	179	210.133,00	2,47%
Mai/03	200	192.180,00	2,38%
Abr/03	194	192.783,00	2,28%